

TRADUÇÃO QUEER E LINGUAGEM NÃO-BINÁRIA NA SÉRIE *SEX EDUCATION*

Jorge Matheus Santos da Silva¹
Rodrigo Borba²

RESUMO

Os Estudos de Tradução avançaram em direção a um fazer (auto)crítico. É evidente o afastamento de tradutores/as de uma tradição de posicionamento, supostamente, neutro. Dessa forma, o ato tradutório envolve, além de questões políticas e de tecnologias da informação, também questões de gênero e sexualidade. *Sex Education* é uma das produções originais da Netflix que merece destaque por abordar, com leveza e responsabilidade, temas notoriamente importantes da existência *queer*, por meio de personagens LGBTQIAPN+. Através de Cal Bowman, personagem não binário que é introduzido na terceira temporada, a série faz um trabalho primoroso na midiatização sobre como pessoas de gênero não binário são atravessadas por uma sociedade marcada pela lógica binária masculino-feminino. A língua é um desses atravessamentos e ao assistir a trama de Cal o público observa a utilização da linguagem não-binária. O presente resumo é uma proposta para comunicação oral que se configura como uma análise qualitativa-interpretativista propiciada por um estudo de caso com o intuito de evidenciar as potências subversivas da tradução *queer* (Lewis, 2010) realizada pela Netflix. O recorte do *corpus* é a legendagem da terceira temporada da série *Sex Education*.

Palavras-chave: Tradução queer, Linguagem não-binária, Sex Education.

1 Mestrando do Curso de Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, jorgematheus@letras.ufrj.br;

2 Professor orientador: Doutor, Faculdade de Letras - UFRJ, rodrigoborba@letras.ufrj.br.